

Sobrenome Riffel

Antes de 1871 os ancestrais da notável família Riffel não estavam vivendo no país que hoje chamamos de "Alemanha". Na verdade o nome deste país foi mais uma expressão geográfica, já que a terra que conhecemos por este nome vinha, até então, sendo dividida em alguns estados grandes e muitos pequenos. Esta fragmentação política foi marcada por uma diversidade lingüística e cultural. Voltando ao Século XVIII, é possível perceber a existência de dois idiomas alemães. Os ilustres membros da família Riffel que falavam o "Alto Alemão", teriam vivido nas regiões mais montanhosas do sul da Alemanha, Suíça e Áustria, enquanto os membros da família Riffel que falavam o "Baixo Alemão" teriam vivido nas planícies do norte da Alemanha e na fronteira com Holanda e Flandres. O Alemão moderno, que hoje é falado por descendentes da família Riffel que vive na Alemanha, provém do "Alto Alemão", mas sua predominância veio somente no Século XIX, muito depois do desenvolvimento dos nomes das famílias. De fato, durante a Idade Média, os membros da conceituada família Riffel que viviam em cidades como Hamburgo e Lübeck falavam o "Baixo Alemão" e pertenceram a uma comunidade que dominou o comércio do norte Europeu. Todavia, aqueles membros da família Riffel residindo nos estados do sul da Alemanha falavam o "Alto Alemão" que tornou-se mais tarde no Alemão Moderno Padrão. Realmente foi possível identificar os ancestrais da linhagem Riffel como sendo tanto do "Norte da Alemanha" como do "Sul da Alemanha" pelos últimos nomes que carregavam.

Não deveria ser uma surpresa para aqueles da família Riffel que estão fazendo a pesquisa genealógica de sua família encontrar nomes que de fato parecem ser de origem Holandesa ou Flamenga. Na realidade, muitos dos nomes do "Norte da Alemanha" assemelham-se a nomes encontrados na Holanda e no Norte da Bélgica, possuindo características distintas como "ten" e "ter", que são contrações das frases do "Baixo Alemão" "te den" e "te der", ambos significando "no" ou "na". Alguns sufixos são típicos do "Norte da Alemanha" como "-ken", "-jen", "-gen", "-ge" e "-ke", todos diminutivos e podem ser relacionados ao sufixo "chen" do "Baixo Alemão" encontrado em muitos nomes de famílias do "Sul da Alemanha". Dentro da categoria do "Alto Alemão", existem dialetos regionais cujas influências podem ser percebidas em alguns nomes de famílias alemãs. Antecedentes da família Riffel que provieram da Suábia teriam falado o dialeto Alemão que é similar ao "Schweizer Deutsch" (Alemão falado na Suíça) e que poderia ser encontrado basicamente no estado de Baden-Württemberg no sudoeste da Alemanha. Uma característica comum em alguns dos sobrenomes Suábios e Suíço-Alemães é a presença das letras "i" ou "e" ao final do nome.

O nome da família Alemã Riffel está classificado como sendo de origem pessoal. De acordo com estudiosos os "tipos de sobrenomes mais antigos e universais eram derivados dos primeiros

nomes". Tais nomes de famílias podem ter sido derivados de um primeiro nome de origem paterna, do nome de batismo do avô ou ainda de um remoto antecedente portador real do sobrenome. Com relação ao nome de família Riffel, este é derivado do antigo nome Alemão "Rudolf" que é composto pelos elementos "hrod" do Anglo-Saxão "hrêd" que significa "renome, reputação, fama", e do Baixo Alemão "wulf" que significa "voraz, insaciável". Este nome também pode ter sido de origem ocupacional, derivado do negócio ou profissão do portador original do nome. Aqui, o sobrenome Riffel é derivado do Alto Médio Alemão "riffeln" que significa "cardar (pentear lã com carda)". Algumas variantes de Riffel são Rüssler, Riffler, Ruffing, Rusli, Ruof, Ruffler e Reuff. Uma das mais recentes referências que se tem deste nome é o registro de Haintz der Rüseler que está registrado como residente de Hirschlanden perto de Leonberg, no ano de 1350. Alguém nomeado "der Rüsler" foi registrado em Füssen, em 1364, enquanto Stephan Ruffler foi registrado no ano de 1651. Pesquisas continuam sendo feitas e registros ainda mais antigos podem existir.

Referências adicionais incluem o casamento de Wendel Riffel e Anna Maria Moegtel na Igreja Católica de St. Quintin, Mainz, Rheinhessen, Hessen, em 5 de Agosto de 1691. Albert Riffel, filho de Adam Riffel e Mathilde Zingler, foi batizado na Igreja St. Saviour, Danzig, Westpreussen, em 14 de Agosto de 1859.

Ancestrais do Século XIII da família Riffel viveram em um período onde a ciência dos Brasões estava começando a surgir nos estados Alemães. De acordo com o historiador alemão Gustav Seyler a hereditariedade dos brasões está datada de 1170. Ele baseou esta conclusão na observação dos casos de famílias nobres que eram divididos em grupos separados. Por exemplo, qualquer antecedente nobre da família Riffel que teve um brasão anterior a 1170 não necessariamente tinha o mesmo brasão que seus irmãos ou primos. Seyler percebeu que cada grupo apresentava um brasão distinto enquanto aquelas famílias, incluindo antepassados da casa dos Riffel que foram enobrecidos, cujos grupos foram criados após 1170, dividiam um único brasão. Seyler ainda mencionou que, ao contrário da França e Inglaterra, nenhuma organização formal heráldica existia na Alemanha medieval, e que muitas famílias apresentavam brasões que carregavam as mesmas, ou muito similares, divisas. Com o orgulho de manter a tradição do seu país ancestral, incluindo suas tradições heráldicas, os portadores atuais do ilustre nome de família Riffel estão honrando as gerações passadas que criaram este nome.